

A PAIDÉIA NO NOVO TESTAMENTO: A FORMAÇÃO DO HOMEM CRISTÃO.

COSTA, Hermisten Maia Pereira da (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Introdução:

Dentro da Antropologia bíblica, homem e mulher foram criados à imagem e semelhança de Deus (Gn 1.26-27). Os termos *imagem* מֵעֵלֶּע (Çëlêm) e *semelhança* תּוֹמָד (D^emüth) usados no texto de Gênesis, são entendidos como sinônimos, sendo empregados para se referirem, de forma enfática, ao ser humano como um todo, com todas as suas características essenciais; uma “verdadeira imagem”. Portanto, as duas palavras são simplesmente explicativas uma da outra; uma define a outra, denotando uma semelhança exata, correspondendo ao original divino.

Assim sendo, o homem e mulher não foram feitos da mesma substância de Deus, apenas foram-lhe concedidos alguns de Seus atributos.

A imagem e semelhança refletem em Adão, características próprias através das quais ele poderia relacionar-se consigo mesmo, com o mundo e com Deus. A imagem de Deus é uma condição essencial para o seu relacionamento com Deus, e expressa, também, a sua natureza essencial: o homem é o que é por ser a imagem de Deus; não existiria humanidade senão pelo fato de ser a imagem de Deus; esta é a nossa existência autêntica e toda inclusiva. A imagem de Deus não é algo colado ou anexado a nós podendo ser tirado ou recolocado. Antes, é algo essencial ao nosso ser. Portanto, o homem não simplesmente possui a imagem de Deus, como algo externo ou acessório, antes, ele é a própria imagem de Deus.

Uma das características do homem como imagem de Deus é a personalidade: O homem foi criado como um ser pessoal que tem consciência e determinação própria; diferentemente de todos os outros animais, faz distinção entre o eu, o mundo e Deus; daí a capacidade de se relacionar com Deus (Gn 3.8-14) e com seu semelhante (Gn 3.6), podendo entender a vontade de Deus, fazer-se entender e avaliar todas as coisas. (Gn 1.28-30; 2.18,19).

As Escrituras também falam da desobediência de nossos primeiros pais, conduzindo-os à morte espiritual, o afastamento de Deus, perdendo assim, o discernimento espiritual. O homem não deixou de ser imagem de Deus, contudo, esta imagem ficou obscurecida, distorcida. Assim, a mensagem veterotestamentária aponta para o Novo Testamento, para aquele que restauraria a imagem de Deus no homem: Jesus Cristo.

1. O Homem como Ser Educável:

“É evidente que todo o homem nasce apto para adquirir conhecimento das coisas: primeiro, porque é imagem de Deus. Com efeito, a imagem, se é perfeita, apresenta necessariamente os traços de seu arquétipo, ou então não será uma imagem” – J. A. Comênio (1592-1670).¹

As palavras “Educação” e “Educar” provêm do latim “Educare”, palavra aparentada com *ducere*, “conduzir”, “levar”, e *educere*, “tirar de”, “retirar”, “criar”. *Educare* tem o sentido de “criar”, “alimentar”, “ter cuidado com”, “instruir”. Parece-me que o termo latino é uma tradução do grego, *paideu/w*, “instruir”, “educar”, “formar”, “ensinar”, “formar a inteligência, o coração e o espírito de”.² A nossa palavra “pedagogo” é transliterada do grego, *paidagwgo/j* e, “pedagogia”, igualmente, de *paidagwgi/a*. Na Grécia antiga, o pedagogo, (literalmente: “encarregado de meninos”, “curador”, “tutor”) era o preceptor de criança; o escravo responsável por conduzir as crianças à escola; a idéia da palavra é de “estar junto com a criança”. Posteriormente a palavra também passou a se referir à educação de adultos e ao treinamento em geral. Estes termos gregos tinham uma conotação moral.

O homem é um ser educável. Ninguém consegue escapar à educação; ela está em toda parte, sendo intencional ou não, somos bombardeados com informações e valores que contribuem para nos dar uma nova cosmovisão e delinear o nosso comportamento, conforme a assunção consciente ou inconsciente de valores e paradigmas que reforçam ou substituem os anteriormente aprendidos, manifestando-se em nossas atitudes e nova perspectiva da realidade que nos circunda. Werner Jaeger (1888-1961) observa que:

Todo povo que atinge um certo grau de desenvolvimento sente-se naturalmente inclinado à prática da educação. Ela é o princípio por meio do qual a comunidade humana conserva e transmite a sua peculiaridade física e espiritual (...). A educação é uma função tão natural e universal da comunidade humana que, pela sua própria evidência, leva muito tempo a atingir a plena consciência daqueles que a recebem e praticam, sendo, por isso, relativamente tardio o seu primeiro vestígio na tradição literária.³

Assim, podemos *definir operacionalmente a educação, como sendo um processo de transmissão de valores, decodificação, interiorização e transformação*. A educação en-

¹ J. A. Comênio, *Didáctica Magna*, 3ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, (1985), V, p. 102-103.

² Laudelino Freire, *Grande e Novíssimo Dicionário da Língua Portuguesa*, Rio de Janeiro: A Noite – Editora, (1941-1942), Vol. III, p. 2029.

³ Werner Jaeger, *Paidéia: A Formação do Homem Grego*, 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989, p. 3,17.

volve o processo de "alimentar" (*educare*) e de "tirar" (*educere*). Portanto, o "aprendiz" é sempre ativo no processo educativo, ainda que muitos sistemas tentem fazê-lo passivo. Na realidade, a atividade consciente pode e deve ser estimulada, no entanto, ainda que não seja adequadamente, o educando é sempre, de certa forma o seu educador, aquele que de modo eficiente ou não, faz a sua própria síntese, construindo o seu mundo simbólico valorativo, repleto de significados para si.

A educação visa preparar o indivíduo para viver criativamente em sociedade, a qual, por sua vez, tem o seu modelo de homem ideal. Portanto, por trás de toda filosofia educacional existe uma "imagem-ideal" com todos os seus valores culturais, sociais, éticos e religiosos, para a qual a educação aponta de modo formal e informal. Desta forma, podemos dizer que "a educação consiste numa socialização metódica da nova geração".⁴

2. Deus, o Mestre Perfeito:

A Paidéia Cristã começa por Deus. É Ele quem prescreve o que deseja que saibamos e nos ensina através de Sua Palavra a fim de vivermos, por graça, à altura do privilégio de nossa filiação. O padrão de Deus é Ele mesmo; ou seja: a perfeição. O modelo que Deus tem para nós é o do próprio Filho. Ele tem um propósito glorioso para os Seus filhos: *"Aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos"* (Rm 8.29).

As Escrituras enfatizam que Deus jamais foi ensinado. Como senhor de todo saber, não precisa ser ensinado por ninguém, porque não há saber fora dele (Jó 21.22). A origem do saber está em Deus; Ele é a fonte de toda verdade: Assim, quem quer que saiba alguma coisa apreendeu-o dele, a fonte de toda verdade (Is 40.13-14; Rm 11.33-34).

Deus é descrito nas Escrituras como o mestre: a) Ensinou a Moisés o que fazer e dizer (Ex 4.15); b) O ensino está associado à unção do Espírito Santo. Bezalel e Aoliabe, além de aprenderem do Senhor, foram inspirados a ensinar suas habilidades artesanais de maneira que se pudesse construir o tabernáculo (Ex 31.2-6; 35.31-35); c) Instrui aos Seus quanto ao caminho que devem escolher (Sl 25.12).

⁴ E. Durkheim, *Sociologia, Educação e Moral*, Porto: Rés-Editora, (1984), p. 17.

3. A Palavra de Deus como Fundamento da Paidéia Cristã:

INTRODUÇÃO: A PRATICIDADE E UTILIDADE DA PALAVRA:

O escritor da Epístola aos Hebreus declara que "...A Palavra de Deus é viva e eficaz" (Hb 4.12).

A Lei de Deus continua sendo o princípio norteador de toda a vida cristã; Deus continua ordenando que nós não adulteremos, não roubemos, não matemos, que honremos os nossos pais, que O adoremos com exclusividade.

Justamente devido a Escritura ser a Palavra procedente de Deus, plenamente inspirada, é que ela é "útil" (w)fe/limoj) = "proveitoso") (2Tm 3.16). Esta declaração de Paulo conduz-nos ao ponto da Sua praticidade, como temos analisado.

A) ÚTIL PARA O ENSINO:

Paulo no final de sua vida escreve ao seu discípulo, Timóteo: "*Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para ensino, (didaskali/a)⁵....*" (2Tm 3.16).

Por isso, Paulo enfatiza a responsabilidade de Timóteo e Tito de meditar, preservar e ensinar a sã doutrina (1Tm 4.6,13,16; Tt 1.9; 2.1,7) pois, diz ele: "... *haverá tempo (kairo/j) em que não suportarão a sã doutrina (didaskali/a); pelo contrário, cercar-se-ão de mestres, segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos; e se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas" (mu=qoj = lenda, mito) (2Tm 4.3-4). (Ver: Hb 13.22).*

A Palavra de Deus nos ensina preventivamente. Cabe aos ministros de Deus ministrá-la fielmente, para que a Igreja seja aperfeiçoada em santidade e, assim, "... *não mais sejamos como meninos, agitados de um lado para outro, e levados ao redor por todo vento de doutrina (didaskali/a), pela artimanha (kubei/a)⁶ dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro*" (Ef 4.14).

⁵ A palavra significa "ato de ensino", "instrução", "treinamento", podendo ser também empregada na forma passiva, indicando "aquilo que é ensinado", "instrução", "doutrina" (* Mt 15.9; Mc 7.7; Rm 12.7; 15.4; Ef 4.14; Cl 2.22; 1Tm 1.10; 4.1,6,13,16; 5.17; 6.1,3; 2Tm 3.10,16; 4.3; Tt 1.9; 2.1,7,10).

⁶ kubei/a (kybeia)(só ocorre aqui em todo o Novo Testamento), palavra que vem de ku/boj, astúcia, dolo, que, passando pelo latim, *cubus*, chegou a nossa língua como *cubos*, dados. Significa a habilidade para manipular os dados, usando de truques para iludir e persuadir. Paulo emprega a palavra figuradamente para se referir ao homem que usa de todos os seus truques para enganar, dar pistas erradas e driblar; revelando aqui a habilidade de um jogador profissional sem escrúpulos, que obviamente quer levar vantagem a qualquer preço.

B) ÚTIL PARA A REPREENSÃO:

"Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para (...) a repreensão (e)legmo/j ou e)le/gxw)⁷...." (2Tm 3.16).

Paulo afirma que a Escritura Sagrada, que é plenamente inspirada e provém de Deus, é útil para o ensino e, também para corrigir, para refutar o erro e repreender o pecado. O termo usado aqui para "repreensão" já possuía um rico emprego na literatura secular, significando, de modo especial:

a) A exposição lógica e objetiva dos fatos de uma matéria, com o objetivo de refutar os argumentos de um oponente; daí a idéia de refutar e convencer.

b) A correção do modo de viver dos homens, feita pela consciência, pela verdade ou por Deus.

Uma idéia embutida na palavra grega é a de evidenciar o erro, expô-lo e trazê-lo à luz, objetivando corrigi-lo. Há na palavra o sentido de "disciplina educativa"; a educação e a correção devem caminhar juntas (Pv 3.11,12; Hb 12.5; Ap 3.19).

Neste sentido, Paulo ensina que a Palavra de Deus, justamente por ser perfeita, evidencia o nosso pecado para que, em submissão a Deus, possamos corrigi-lo.

O padrão da correção das Escrituras é o padrão de Deus, não um modelo de uma época ou cultura. Toda cultura tem um padrão de homem ideal; a "recompensa" e as "repreensões" são o resultado social do preenchimento destes objetivos, que variam de época para época e de povo para povo. Entretanto, Deus nos corrige através da Sua Palavra, não para que nos moldemos ao "homem ideal de uma época", mas para que sejamos conforme Seu Filho, que é o modelo de todos os filhos de Deus (Rm 8.29). (Vejam-se 2Tm 4.2; Hb 12.5; Ap 3.19).

Analisando a força dos nossos argumentos contra aqueles que se opõem à doutrina, Paulo nos mostra que o poder de persuasão repousa na Palavra; por isso, ele declara que os ministros devem ser *"apegados à palavra fiel que é segundo a doutrina, de modo que tenham poder, assim para exortar pelo reto ensino como para convencer (e)le/gxw = "reprovar") os que contradizem"* (Tt 1.9). (Ver: Tt 1.13).

C) ÚTIL PARA CORREÇÃO:

"Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para (...) a correção (e)pano/rqwsij), para a educação na justiça" (2Tm 3.16).

⁷ As duas palavras encontram boa base documental, e)legmo/j = "convicção", "repreensão", "castigo" ou e)le/gxw = "trazer à luz", "expor", "demonstrar", "convencer", "persuadir", "punir", "disciplinar".

Paulo nos diz que a Escritura é útil para a nossa correção. A palavra empregada o para correção só ocorre aqui em todo o Novo Testamento e mesmo na Septuaginta. Ela tem o sentido de: "restaurar", "corrigir", "emendar", "melhorar", "aprimorar", "endireitar", "restabelecer".⁸

Paulo está nos mostrando que, ao mesmo tempo em que as Escrituras evidenciam os nossos pecados, nos convencendo de nossos erros, ela também é útil para nos conduzir positivamente a uma atitude correta. Deus, através da Sua Palavra, nos mostra uma vereda reta, um caminho seguro para que possamos seguir de forma consciente, a fim de que, abandonando os nossos pecados, possamos ser restaurados à comunhão com Ele.

Desta forma, nestas duas palavras "repreensão" e "correção", encontramos duas fases de nossa vida, a primeira nos conduz ao arrependimento; a segunda à reconstrução de novos valores, conforme aprendidos das Escrituras, através de mente transformada (Rm 12.1-2).

D) ÚTIL PARA A EDUCAÇÃO NA JUSTIÇA:

1) O Sentido de Educar:

Paulo diz que *"Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para (...) a educação (paidei/a) na justiça"* (2Tm 3.16).

Conforme já vimos, a palavra *paidei/a* significa "educação das crianças", e tem o sentido de treinamento, instrução, disciplina, ensino, exercício, castigo.

Cada cultura tem o seu modelo de homem ideal e, portanto, a educação visa formar esse homem, a fim de atender às expectativas sociais. Paulo sabia muito bem disso; ele mesmo declarara que fora instruído por Gamaliel, o grande mestre da Lei. *"Eu sou judeu, nasci em Tarso da Cilícia, mas criei-me nesta cidade e aqui fui instruído (paideu/w) aos pés de Gamaliel, segundo a exatidão da lei de nossos antepassados..."* (At 22.3). De igual modo, Estevão, aludindo à formação de Moisés, diz: *"E Moisés foi educado (paideu/w) em toda a ciência dos egípcios..."* (At 7.22).

Se olharmos ainda que de relance o tipo de formação desde a Antigüidade, poderemos constatar que o seu ideal variava de povo para povo e, até mesmo, de cidade para cidade, daí a diferença entre os "currículos", visto que este é o caminho, a "corrida" pa-

⁸ Aristóteles (384-322 a.C.) emprega a palavra referindo-se aos amigos que *"são passíveis de reforma"* (*Ética a Nicômaco*, São Paulo: Abril Cultural, (Os Pensadores, Vol. IV), 1973, 1165b 19, p. 402). No livro de 1Mac 14.34, refere-se ao estabelecimento dos judeus em Gazara.

ra se atingir o objetivo proposto. Assim, temos, ainda que, grosso modo, diversas perspectivas educacionais:

- ☛ **CHINA:** A educação visava conservar intactas as tradições. Portanto o currículo está voltado apenas para o conhecimento e preservação das tradições, seguindo sempre o seu modelo. A originalidade era proibida.
- ☛ **EGITO:** Preparar o educando para uma vida essencialmente prática, que o levasse ao sucesso neste mundo e, através de determinados ritos, alcançasse o favor dos deuses, e a felicidade no além.
- ☛ **ESPARTA:** Homens guerreiros, mas que fossem totalmente submissos ao Estado. Neste processo estimula-se até mesmo a delação como modo de evidenciar a sua lealdade ao Estado.⁹ “Certamente, essa Esparta dos séculos VIII-VI é, antes de tudo, um Estado guerreiro (...). O lugar dominante ocupado em sua cultura pelo ideal militar é atestado pelas elegias guerreiras de Tirteu, que ilustram belas obras plásticas contemporâneas, consagradas, como elas, à glorificação do herói combatente.”¹⁰ “Ao atingir sete anos, o jovem espartano é requisitado pelo Estado: até à morte, pertence-lhe inteiramente. A educação propriamente dita vai dos sete aos vinte anos; ela é disposta sob a autoridade direta de um magistrado especial, verdadeiro comissário da Educação nacional, o *paidono/roj*”.¹¹
- ☛ **ATENAS:** Treinamento competitivo entre os homens a fim de formar cidadãos maduros física e espiritualmente com capacidade de exercitarem a sua liberdade.
- ☛ **SÓCRATES (469-399 a.C.)/PLATÃO (427-347 a.C.):** Formar basicamente através da música e da ginástica, homens capazes de vencer a injustiça reinante.¹² A educação tinha um forte apelo moral através do conhecimento e prática das virtudes. A sabedoria está associada à vida virtuosa.
- ☛ **OS SOFISTAS:**¹³ Pedagogia elitizada, propícia e adequada apenas a quem pudesse pagá-los. Partindo do relativismo e subjetivismo, tinha como objetivo convencer, persuadir o seu oponente independentemente da veracidade do argumento.¹⁴

⁹ Thomas Ransom Giles, *Filosofia da Educação*, São Paulo: EPU., 1983, p. 64.

¹⁰ Henri-Irénée Marrou, *História da Educação na Antigüidade*, São Paulo: E.P.U. (5ª reimpr), 1990, p. 35.

¹¹ Henri-Irénée Marrou, *História da Educação na Antigüidade*, p. 42.

¹² Platão, *A República*, 7ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, (1993), 376e ss. p. 86ss.

¹³ A palavra "sofista" provém do grego *Sofisth/j*, que é derivada de *sofo/j* (= "sábio"). Originariamente, ambas as palavras eram empregadas com uma conotação positiva. É importante lembrar que foram os próprios sofistas que se designaram assim.

☛ **ARISTÓTELES** (384-322 a.C.): Formar homens moderados, que tivessem zelo pela ética e estética.¹⁵

Dentro da perspectiva bíblica, a educação significa também "disciplina" (1Co 11.32).

Na educação divina (disciplina), vemos estampada a Sua graça e amor que atuam de forma pedagógica (Tt 2.11-12; Ap 3.19). Aqui, como em outros textos, percebemos a ligação entre a repreensão e a disciplina (= educação) operada por Deus naqueles a quem Ele ama.

O salmista narra a sua experiência: *"Foi-me bom ter eu passado pela aflição (hfnf (), para que aprendesse (למד)(lâmad) os teus decretos"* (Sl 119.71). As aflições corretamente compreendidas podem ser instrumentos utilíssimos para a prevenção e correção de nossos desvios espirituais.

2) O Sentido de Justiça:

"Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para (...) a educação (paidei/a) na justiça (dikaios/nh)" (2Tm 3.16).

Temos visto que a palavra "Educação" (paide/ia) significa "educação das crianças", e tem o sentido de treinamento, instrução, disciplina, ensino, exercício. Paulo ensina que a Escritura é útil para o nosso treinamento na justiça.

A palavra "justiça" adquire na Bíblia o sentido de "retidão". Proceder justamente significa agir conforme o caráter de Deus, Aquele que é justo absolutamente: *"...Deus é fidelidade, e não há nEle injustiça: é reto e justo (LXX: di/kaioj)"* (Dt 32.4).

Deste modo, o nosso "treinamento na justiça" indica a nossa busca por um comportamento semelhante ao modelo de Deus. A educação que Deus nos dá através da Sua Palavra visa o nosso envolvimento, o nosso compromisso com os Seus preceitos.

A justiça operada por Deus é sempre decorrente da Sua Palavra; portanto, desejar a justiça de Deus significa desejar o cumprimento da promessa de Deus.

A educação na justiça não consiste apenas na tentativa de um melhoramento moral, antes é o estabelecimento de um novo modelo, resultante da nova natureza que foi implantada em nosso coração pelo Espírito, como fruto da obra sacrificial e vitoriosa de Cristo. *"Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça (dikaios/nh) de Deus"* (2Co 5.21).

¹⁴ Vd. Platão, *Teeteto*, 166c-167d; *Sofista*, 231d; *Mênnon*, 91c-92b; *Fedro*, 267; *Protágoras*, 313c; 312a; *Crátilo*, 384b; *Górgias*, 337d; *A República*, 336b; 338c.

¹⁵ Aristóteles, *Ética a Nicômaco*, V.2, 1130b 26-27, p. 324

Deus nos gerou em Cristo para a prática da justiça de Cristo (1Pe 2.24). A prática do "caminho da justiça" (2Pe 2.21) tornou-se o sinal inconfundível de todos os que pertencem a Cristo (1Jo 2.29; 3.7,10).

Como os critérios de justiça variam, a Escritura nos ensina enfaticamente, que a justiça que devemos seguir é a de Deus, conforme é-nos ensinada por Jesus Cristo: uma completa conformidade com a Lei de Deus.

Paulo insiste com o jovem Timóteo neste ponto: "... *Segue a justiça (dikaios/nh), a piedade, a fé, o amor, a constância, a mansidão*" (1Tm 6.11). "*Foge (feu/gw),¹⁶ outrossim, das paixões da mocidade. Segue (diw/kw)¹⁷ a justiça (dikaios/nh), a fé, o amor e a paz com os que de coração puro, invocam o Senhor*" (2Tm 2.22).

A Escritura instrui ao cristão na justiça, a fim de que o seu viver seja caracterizado pelos frutos da justiça. Isto equivale a dizer que a justiça de Cristo no cristão se revela no agir; ela frutifica em seu comportamento. A vontade de Deus é que esta justiça seja revelada por meio da fé e das atitudes, devendo ser estas, evidências daquela. Paulo escreve aos efésios: "...*Quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe segundo as concupiscências do engano, e vos renoveis no espírito do vosso entendimento, e vos revistais do novo homem, criado segundo Deus, em justiça (dikaios/nh) e retidão procedentes da verdade. Por isso, deixando a mentira, fale cada um a verdade com o seu próximo (...). Aquele que furtava, não furtar mais; antes trabalhe (...). Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, e, sim, unicamente a que for boa para a edificação (...). Não entristeçais o Espírito de Deus (...). Longe de vós toda a amargura, e cólera, e ira, e gritaria, e blasfêmias, e bem assim toda a malícia. Antes sede uns para com os outros benignos, compassivos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus em Cristo vos perdoou....*" (Ef 4.22-31).

Considerações Finais:

O cristão é responsável por descobrir diariamente – orientado pela Palavra –, a atitude ética correta condizente com a sua nova natureza que reflita a justiça de Cristo, sendo agradável a Deus. Deus se agrada com a sua integridade em servi-Lo; com a sua busca por fazer a Sua vontade, mesmo nas mínimas coisas. O desafio de todo a-

¹⁶ O verbo, no presente imperativo, indica uma ação que deve se tornar um hábito de vida.

¹⁷ O verbo está no presente imperativo ativo. Associando-se o fugir ao seguir, temos um comportamento constante e complementar que deve fazer parte da conduta cristã.

quele que deseja fazer a vontade de Deus é aplicar a Sua Palavra à sua realidade diária, aos desafios de sua vida social, profissional, familiar, estudantil e afetiva.

Portanto, os justificados em Cristo, devem frutificar em toda boa obra de justiça, evidenciando a habitação do Espírito em nós em todas as áreas de nosso viver. A Paidéia cristã tem como modelo único e final a Jesus Cristo: o Deus encarnado. E, Ele mesmo nos convida: *“Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendeí (Manqa/nw) de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve”* (Mt 11.28-30).